

A PAISAGEM NATURAL E DEGRADAÇÃO AMBIENTAL DO TRIÂNGULO MINEIRO EM NARRATIVAS DO NATURALISTA SAINT-HILAIRE

Maria Antonia Pereira Costa¹, Luciano Cavalcante de Jesus França¹, Vicente Toledo Machado de Moraes Júnior¹

¹ Curso de Engenharia Florestal (ICIAG), Universidade Federal de Uberlândia, Monte Carmelo, Minas Gerais (maria.costa6@ufu.br; amanda.martins@ufu.br; vicente.morais@ufu.br; luciano.franca@ufu.br)

RESUMO: O objetivo deste estudo foi caracterizar os trechos por onde o naturalista francês August Saint-Hillaire (ASH) esteve no Triângulo Mineiro durante sua expedição científica entre 1819 e 1821 e levantar as descrições sobre elementos da paisagem natural e sinais de degradação ambiental na região. A metodologia utilizada consistiu em análise exploratória de dados qualitativos primários, baseados em documentação histórica e elaboração do mapa de delineamento da passagem de ASH na região. Baseado nos dados obtidos principalmente no diário de campo original do naturalista, levantou-se que durante sua passagem por Uberaba uma passagem pelas margens pelo riacho Uberava Verdadeira que desagua no rio das velhas, neste local observou-se (i) planície regular; (ii) solo arenoso; (iii) capim seco. Já no Arraial de Farinha Podre (AFP) (atual Triângulo mineiro), notas foram tomadas registrando a região como (i) “descampada” (campo sem habitações, local desabitado, terreno desprovido de árvores, vegetação), em um vale amplo cortado por riachos. Em termos de (ii) vegetação, descreveu composição formada por arbustos de tamanhos variados, árvores esparsas e cobertura herbácea densa (Em expressões atuais, fitofisionomias do Cerrado). Os arbustos eram baixos e resistentes, adaptados às secas sazonais e ao solo ácido. ASH observou a presença de árvores como ipê (*Tabebuia* spp.) e pau-brasil (*Caesalpinia echinata*), embora o último estivesse bastante explorado na época. Levantou-se também o registro de (iii) pastagens excelentes, fontes de águas minerais, extensos capões (bosques) que indicavam terras muito férteis. ASH descreve que as pastagens aos arredores eram consideradas boas mesmo após secas e os campos queimados estavam cobertos de pastagens verdes. As (iv) terras foram registradas como favoráveis à cultura do milho, cana-de-açúcar, feijão e algodão, porém, o solo foi descrito como arenoso e pobre em nutrientes. ASH também notou o impacto da atividade/pressão humana na vegetação: áreas de floresta estavam sendo desmatadas para a agricultura e pastagens, exploração madeireira e avanço das áreas cultivadas. Entre as localidades AFP e Guarda da Posse, a região é descrita como ondulada e terra vermelha, com vegetação pouco exuberante. O Pequi (*Caryocar brasiliensis*) é descrito como de grande abundância neste trecho. Registrou-se também uma breve passagem de ASH pelo Arraial de Nossa Senhora do Patrocínio, descrevendo como “lugar situado no topo de um morro arredondado cujas encostas são cobertas de capim, tendo sua volta outros morros mais elevados”.

PALAVRAS-CHAVE: Expedições naturalistas, História Natural, Conservação da Natureza.